

Comunidades científicas no turismo no espaço lusófono: RIETL

Tourism **scientific communities** in the **Lusophony**: RETNL

MANUEL ANTÓNIO BRITES SALGADO * [manuelsalgado@ipg.pt]

ALEXANDRE PANOSSO ** [panosso@usp.br]

CARLOS MANUEL MARTINS DA COSTA *** [ccosta@ua.pt]

LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO **** [trigo@usp.br]

Palavras-chave | Comunidade científica, turismo, educação, investigação, redes

Objetivos | Pretende-se contribuir para esclarecer a natureza epistemológica do turismo para viabilizar o desenvolvimento de uma comunidade científica e académica coesa, que será importante para estimular a ligação em rede no espaço lusófono, em particular entre Brasil e Portugal. Reconhece-se que os modelos de organização do sistema educativo e a constituição de redes de instituições de ensino superior (IES), centradas na Turismologia, poderão contribuir para a afirmação desta área científica emergente na academia, dada a complexidade do seu estudo e da exigência do ensino multi e pluridisciplinar (Richards, 1998; Cardia, 2014; Taillon, 2014; Salgado & Costa, 2016).

Metodologia | O estudo de caso (Yin, 2014) permite reconhecer as melhores experiências de organização de comunidades académicas planeadas em rede a nível nacional ou internacional. Por exemplo, a Comissão Europeia incentiva redes temáticas com o intuito de agrupar estudiosos para discutir questões de interesse comum numa disciplina (Richards, 1998), como é exemplo a *European Association for Tourism and Leisure Education* (ATLAS), rede para o desenvolvimento do currículo e da educação em Turismo e Lazer. Refere-se ser interessante considerar o caso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo no Brasil (ANPTUR), que organiza um seminário anual numa IES brasileira para promover o encontro dos membros desta comunidade científica.

A metodologia deste trabalho baseia-se numa revisão da literatura para contextualizar os paradigmas do turismo no sistema de ensino superior e a estruturação da comunidade científica. No seguimento procedeu-se à recolha de dados secundários a nível de Portugal, relativos às IES com formação nesta

* **Doutor em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professor Adjunto** no Instituto Politécnico da Guarda e Membro da UDI/IPG, do GITUR e da GOVCOPP.

** **Doutor em Ciências da Comunicação** pela Universidade de São Paulo. **Professor Titular** na Universidade de São Paulo.

*** **Doutor em Turismo** pela Universidade de Surrey. **Professor Catedrático** na Universidade de Aveiro e **Membro** da GOVCOPP.

**** **Doutor em Educação** pela Universidade Estadual de Campinas. **Professor Titular** na Universidade de São Paulo.

área e, conseqüentemente, constituiu-se o registo de diretores de curso (DC) com o intuito de aplicar o inquérito por questionário *online* para a recolha de dados primários. Estes dados permitem interpretar a opinião dos DC sobre o desenvolvimento da Rede de Investigação e Educação em Turismo na Lusofonia (RIETL), que teve início na Universidade de Évora em 2011 e a terceira reunião na Universidade de Aveiro em 2015. O inquérito foi aplicado após esta reunião para aferir sobre a viabilidade desta estrutura colaborativa em rede. A hipótese deste estudo é a existência de uma relação significativa entre o crescimento da educação em turismo a nível nacional e, conseqüentemente, o interesse na RIETL.

Principais resultados e contributos | A análise de informação secundária (2014-15) da área do Turismo permite inventariar 68 licenciaturas (1º ciclo), 34 mestrados (2º ciclo) e 4 doutoramentos (3º ciclo), o universo do estudo. A taxa de resposta foi de 38% nos 106 cursos. Os respondentes são na maioria homens (58%) e coordenam cursos, em média, durante 5,3 anos, pertencem ao subsistema politécnico (80%), 70% coordena licenciaturas e 75% trabalha no setor público. Os DC revelam que os contatos entre pares são promovidos mutuamente (72,5%) e que são muito importantes (47,5%) para a formação em Turismo. Em geral, revelam um enorme interesse na organização em rede de toda a oferta formativa, pois acreditam que as IES a trabalhar em rede superam melhor as crises conjunturais. Entre as várias questões salienta-se a que se refere ao acolhimento da ideia de aderir a uma organização em rede, composta por várias organizações educativas, no âmbito do ensino superior em Turismo (nível de significância de 0,905), bem como pergunta-se se seria bom que as IES, a nível nacional, evoluíssem para um sistema de organização em rede (nível de significância de 0,977), pelo que se interpreta grande interesse no trabalho colaborativo entre estes DC. Como principais contributos refere-se que os DC afirmaram o seu interesse em dinamizar a rede entre as IES portuguesas, que permitiria construir as bases do sistema e consolidá-lo no maior número de instituições. Constata-se que as IES do subsistema politécnico público estão a implementar a Rede de Instituições de Ensino Superior Politécnico com Cursos na área do Turismo (RIPTUR), pelo que também se poderia aferir sobre o interesse desta rede.

Limitações | As limitações deste estudo relacionam-se com dados primários obtidos por inquérito *online* em 2015, tendo-se verificado uma taxa de resposta baixa, em particular porque os DC são interessados nesta rede. Seria também interessante desenvolver um estudo análogo em outros países lusófonos, de metodologia semelhante à usada em Portugal, com o intuito de interpretar sobre o interesse na criação de uma estratégia conjunta em torno da RIETL.

Conclusões | A discussão incide sobre a maturidade científica da Turismologia e o desenvolvimento de comunidades científicas, a nível nacional e na lusofonia. A investigação permite uma progressiva emancipação da Turismologia face a disciplinas tradicionais, que contribuíram para a compreensão das vertentes do fenómeno turístico e continuam ainda a participar no crescimento do seu corpo de conhecimento. Na atualidade importa conhecer o sistema português, o brasileiro e dos demais países da Lusofonia, de modo a apoiar a estruturação em rede no universo das IES com formação em Turismo e a tornar possível a implementação do projeto da RIETL. A internacionalização das redes é uma tendência e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de fomentar parcerias oportunas, pois a hipótese deste estudo confirma-se pelo forte interesse na adesão dos DC a um projeto de rede para trabalho conjunto.

Agradecimentos | Este estudo foi apoiado por UDI/IPG.

Referências |

- Cardia, G. (2014). The four arrows of knowledge applied to tourism. *Revista de Análisis Turístico*, 18(2), 1-10.
- Richards, G. (1998). A European network for tourism education. *Tourism Management*, 19(1), 1-4.
- Salgado, M. & Costa, C. (2011). Science and tourism education: National Observatory for Tourism Education. *European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation*, 2(3), 143-157.
- Taillon, J. M. A. (2014). Understanding Tourism as an academic community, study or discipline. *Journal of Tourism & Hospitality*, 3(3), 1-5.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.